



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

SABRINA MIRELLY CASTRO CABRAL

ENSINO DA GEOGRAFIA PARA TURMAS DO ENSINO MÉDIO EJA DA ESCOLA E. E. F.
M. CAIC JOSÉ JOFFILY – CAMPINA GRANDE - PB

CAMPINA GRANDE- PB

2017

SABRINA MIRELLY CASTRO CABRAL

**ENSINO DA GEOGRAFIA PARA TURMAS DO ENSINO MÉDIO EJA DA ESCOLA E. E. F.
M. CAIC JOSÉ JOFFILY – CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento às exigências para obtenção de grau do título de Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB - Campus I – Campina Grande – PB.

Orientadora: Prof^a. Dra. Joana D’Arc Araújo Ferreira.

CAMPINA GRANDE- PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C117e Cabral, Sabrina Mirelly Castro.
Ensino da geografia para turmas do ensino médio EJA da Escola E. E. F. CAIC José Joffily - Campina Grande - PB [manuscrito] / Sabrina Mirelly Castro Cabral. - 2017.
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira., Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. EJA. 2. Didática. 3. Ensino-Aprendizagem.

21. ed. CDD 371.3

SABRINA MIRELLY CASTRO CABRAL

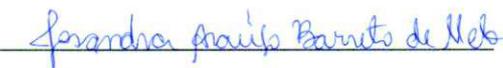
**ENSINO DA GEOGRAFIA PARA TURMAS DO ENSINO MÉDIO EJA DA ESCOLA E. E. F.
M. CAIC JOSÉ JOFFILY – CAMPINA GRANDE - PB**

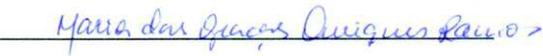
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento às exigências para obtenção de grau do título de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB - Campus I – Campina Grande – PB.

Aprovada em: 18/12/2017

BANCA EXAMINADORA


Profª. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Mª. Maria das Graças Ouriques Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

Dedico a Deus, por seu infinito amor e misericórdia.

Á minha família, por todo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a **Deus**, por ter me sustentado e dado forças em todos os momentos ao longo dessa caminhada, sem Ele nada disso seria possível;
- Aos meus pais, **Semiramis Barros Castro Cabral** e **Adailton Florentino Cabral**, por todo o apoio, paciência, ensinamentos e por não medirem esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante;
- Ao meu irmão, **Alisson Rusley Castro Cabral**, por compartilhar cada momento e acreditar no meu potencial;
- Á Professora Orientadora, **Joana D'Arc Araújo Ferreira**, pelo profissionalismo, paciência e orientação durante essa trajetória;
- Á todos os professores do curso pela grande contribuição em minha vida acadêmica;
- A **todos** que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEC- Ministério da Educação;

EJA- Educação para Jovens e Adultos;

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. FIGURA 1- Mapa da localização da escola	20
2.GRÁFICO 1- Faixa Etária.....	24
3.GRÁFICO 2- Percentual por sexo.....	25

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1O ENSINO DA GEOGRAFIA ATUALMENTE	10
2.2A EDUCAÇÃO PARA DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	12
2.2.1METODOLOGIA DE ENSINO E A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS.	13
2.3A IMPORTANCIA DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
3.1LOCAL DE ESTUDO	15
3.2 OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO.....	17
3.3 PERFIL DOS EDUCADOS	20
3.4 METODOLÓGIA DE ENSINO PARA EJA	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

**ENSINO DA GEOGRAFIA PARA TURMAS DO ENSINO MÉDIO EJA NA ESCOLA E. E. F.
M. CAIC JOSÉ JOFFILY – CAMPINA GRANDE - PB**

CABRAL, Sabrina Mirelly¹

RESUMO

Atualmente a Educação para Jovens e Adultos - EJA é um desafio pedagógico tanto para professores como para gestores. Sendo assim, este artigo teve como objetivo analisar a efetividade da educação EJA sobre a visão do Estágio Supervisionado IV, no ensino da Geografia, realizado em duas turmas do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Joffily - CAIC, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Tal análise teve o intuito de compreender e identificar a aplicação da metodologia do ensino EJA na Geografia e se foram criadas práticas para as especificidades do público alvo, ou se são as mesmas utilizadas no ensino tradicional, na qual se baseia nas características da educação regular. Verificou-se ainda se houve realmente a promoção de um processo de ensino e aprendizagem que preparasse o público envolvido para atuar criticamente na sociedade da qual faz parte, sendo capaz de transformá-la, ou se apresentam apenas práticas e conteúdos comuns que não são garantia de resgate de aprendizagem para esses Jovens e Adultos. Para tanto, foi realizada pesquisa descritiva de caráter exploratório com método qualitativo e quantitativo, para melhores resultados analíticos. O estudo foi realizado por meio de observação e intervenção, como também aplicação de questionários nas turmas, Diretoria de ensino e Professor. A pesquisa conclui que embora haja dificuldades na educação EJA, ainda sim é um método de resgate e inclusão eficaz, ressaltando que dada à complexidade da modalidade, deve-se ter uma maior atenção por parte das políticas públicas, fazendo com que a aprendizagem ultrapasse os “muros” das escolas, garantindo o lugar na sociedade da qual fazem parte esses Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: EJA; Didática; Ensino-Aprendizagem; Geografia.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou descrever a intervenção e observação realizadas em sala de aula, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Geografia – UEPB; bem como refletir sobre as experiências vivenciadas em duas turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Joffily- CAIC, cidade de Campina Grande, Paraíba. Ambas orientadas pela Professora Ms. Juliana Vilar.

¹ Graduanda em Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campina Grande. E-mail: sabrina.mirelly@hotmail.com

Existem algumas leis na Constituição Brasileira que regem o Estágio, dentre elas podemos destacar a Lei de Nº 11.788/2008, que assegura estágios a estudante em âmbito geral, definindo, classificando e relacionando as diversas modalidades de estágios. E a Lei de Nº 9.334/1996 de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, considerada mais abrangente no contexto educacional, onde incentiva a qualificação do magistério dando consistência a formação profissional. A ementa da Disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia IV assegura que o aluno deve ministrar aulas em turmas do Ensino Médio bem como o desenvolvimento de estratégias e metodologias de aprendizagem dos conteúdos geográficos.

Dialogando com as práticas realizadas anteriormente em outros estágios, foram analisadas as especificidades da EJA relacionada à Geografia, no que se diz respeito principalmente a metodologia de ensino. Acredita-se que o ensino da Geografia seja algo transformador e essencial para a formação de cidadãos críticos, fazendo com que tenham noção dos aspectos que permeiam na sociedade no espaço. Neste caso, como opção metodológica foi inserida em sala de aula a Geografia Tradicional com foco na Geografia Crítica, a partir do plano de aula da professora regente, com o objetivo de articular as experiências trazidas pelos próprios educandos.

O principal objetivo foi compreender como se dá a metodologia do ensino EJA na Geografia, se foram criadas práticas para as especificidades do público alvo, ou se são as mesmas utilizadas no ensino tradicional, na qual se baseia nas características da educação regular.

O trabalho apresenta-se da seguinte forma, além da Introdução onde contextualiza o tema, encontra-se a Fundamentação Teórica que contém uma breve história do ensino da Geografia atualmente no Brasil, como se dá a política da EJA e sua didática de ensino; na metodologia, foi detalhado o caminho percorrido para o alcance das pesquisas, a descrição das análises, e por fim, as Considerações Finais, onde são descritos os resultados da pesquisa realizada, seguindo das Referências, que foram base para todo o projeto.

A metodologia realizou-se uma pesquisa exploratória com a finalidade de estabelecer critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa que visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses (Cervo e Silva, 2006); e descritiva, onde visa a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. (PEROVANO, 2014).

Utilizou-se também da pesquisa bibliográfica e documental, através de livros, artigos e publicações que abordam a temática. Gil (2008) A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Gil ainda diz que, a pesquisa bibliográfica e documental é semelhante, diferenciando-se apenas pela natureza de suas fontes. Enquanto a primeira é realizada a partir do material já elaborado, como livros e artigos de diversos autores, a segunda vale-se de materiais que muitas não foram tratadas analiticamente, como jornais, filmes, relatórios de pesquisa e outros. Foi ainda realizado o método qualitativo e quantitativo, como 10 perguntas direcionadas aos estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA ATUALMENTE

As raízes históricas da Geografia são antigas, a Geografia Tradicional como é conhecida entre os profissionais, advém do fundamento comum de todas as correntes da base do positivismo. Seus materiais forneciam informações apenas descritivas sem nenhuma ligação com os aspectos naturais ou sociais, além de existir uma nítida distinção entre Geografia Física e Humana. A Geografia Tradicional não tinha a preocupação no que se diz respeito ao “conhecer”, mas somente “decorar” dados estatísticos, nome de rios, capitais, países entre outros. Essa divisão na ciência era vista como negativa, uma vez que não é possível analisar o meio ambiente, sem levar em consideração a interferência constante do ser humano no espaço geográfico. Para confrontar a Geografia Tradicional, surge na década de 60 à Nova Geografia, também conhecida como Geografia Crítica.

Um dos métodos mais utilizados no ensino da Geografia no Brasil é a Geografia Crítica, nascida no final do século XIX e difundida no Brasil na década de 70, teve como objetivo despertar o interesse da sociedade para que ela pudesse participar das transformações que ocorriam em seu meio, tendo como ponto de partida a visão de que o homem se adapta a natureza e a transforma, se preocupando com a relação da sociedade e espaço. Alguns autores acreditam que a formação da geografia é de fundamental importância para formação de uma sociedade mais consciente e justa, em que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações que ocorrem no mundo, já que o ensino atualmente se dá de

forma fragmentada, o que impede a formação de cidadãos responsáveis, conscientes e atuantes. Isto é:

“a Geografia pode ser um instrumento valioso para elevarmos a criticidade de nossos alunos. Por tratar de assuntos polêmicos e políticos, a Geografia pode gerar um sem número limite quebrando-se assim a tendência secular de nossa escola como algo tedioso e desligado do cotidiano. “(KAERCHER, 1997. p. 61).

Atualmente vivemos um período de grandes transformações na Educação Brasileira, assim, como não poderia deixar de ser, o ensino de geografia também faz parte deste contexto de redefinições, primeiro pela própria sociedade, principalmente em decorrência do avanço da terceira revolução industrial e do processo de globalização, na qual tem passada por várias mudanças, sejam elas culturais, econômicas, sociais ou políticas, que acabam refletindo significativamente na Educação, sendo assim, o ensino da Geografia passou por essas modificações também, já que ela atende as necessidades da várias camadas da sociedade, refletindo a respeito de conteúdos e métodos de ensino. Segundo Cavalcanti:

“Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. (2002. p. 11).”

Para Maria Lucia Amorim:

“o mundo pós- moderno é rápido, comprimido, complexo e incerto. A compreensão do tempo e do espaço cria uma mudança acelerada, uma sobrecarga de inovações e uma intensificação do trabalho docente. Em muitos sentidos, as escolas continuam a ser instituições modernas que se vêem obrigadas a operar num mundo pós-moderno. (1998).”

É esta disparidade que define grande parte da crise contemporânea da escolarização e do ensino.

Com Rigal:

- Crise por sua falência na constituição de sujeitos políticos.
- Crise pela liquefação do seu monopólio cultural... O mundo cultural atual eclipsou os tradicionais fatores da socialização: família e escola. Ambas se encontram desafiadas pela multimídia [...] A multimídia desloca e interpela a escola, além disso, a imagem põe em questão o sentido e o próprio valor da escrita e seu monopólio na transmissão de universos culturais.
- Crise por dificuldades de reconversão diante da dinâmica da produção científica e tecnológica. Os sistemas educativos surgem atrasados. Parece não haver possibilidade objetiva de adequar-se ao vertiginoso ritmo do desenvolvimento científico e tecnológico e ao desafio que este impõe às construções curriculares e á formação do docente. Por fim, a velocidade da mudança científica e tecnológica e a enorme quantidade de informação gerada por ela que é preciso processar, questionam a ênfase que a escola da

modernidade atribuía aos processos de instrução e transmissão (2000,177/178).

O principal foco do objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, pois se trata da realidade resultante de nossas ações e para que isso aconteça é necessário que as pessoas desenvolvam uma percepção de espacialidade. Neste contexto a escola tem o papel de trabalhar esse conhecimento, Straforini diz que

“O papel da Educação, e dentro dessa, o do ensino de Geografia é trazer à tona as condições necessárias para a evidência das contradições da sociedade a partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo e, a partir daí, outra possibilidade para a condição da existência humana. (p. 56).”

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (MILTON SANTOS, 1994, 121).

2.2 A EDUCAÇÃO PARA DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Segundo o Capítulo II, seção V, Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Conforme descrito pela proposta curricular, jovens e adultos dessa modalidade vêm de classes sociais pobres e não tiveram acesso à educação na idade própria, na maioria das vezes pela necessidade de entrar precocemente para o mercado de trabalho.

De acordo com o Relatório global sobre a aprendizagem e educação de adultos, a quantidade e a qualidade da oferta de oportunidades de educação de adultos são, obviamente, determinadas pelo ambiente social e econômico geral, mas a prioridade conferida a esta atividade é uma questão de vontade política. O financiamento público para a educação de adultos é fortemente influenciado pela ideologia política e distribuição da riqueza na sociedade (...) a maioria dos excluídos das oportunidades de educação de adultos geralmente pertence a segmentos já marginalizados da população (UNESCO, p. 57). Essa definição vem

mostrar que um dos objetivos dessa modalidade de ensino vem a ser uma educação inclusiva e compensatória.

2.2.1 METODOLOGIA DE ENSINO E A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Tanto o relatório global da Organização das Nações Unidas para a Educação, como o da Ciência e Cultura (UNESCO), fazem menção a adequação de práticas pedagógicas, reformulação de políticas públicas, investimento na formação docente, entre outros apontamentos. Para Lopes e Sousa (2013), é um sistema desenvolvido na década de 60, que se baseia na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e os materiais utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes.

Ferreira (2008) afirma que pessoas de classe trabalhadora, vivendo na maioria das vezes de subemprego ou desempregadas, marcados por uma história de entradas e saídas de cursos anteriores, por motivos que variam desde os de ordem pessoal, como cansaço após a jornada de trabalho, desestímulo, alimentação deficiente, até os que dizem respeito ao sistema educacional, como metodologias e recursos pedagógicos inadequados. Logo, conforme defende Albring (2013) os educandos da EJA, possuem objetivos/aspirações diferentes daquelas dos frequentadores da educação regular. Buscam crescimento imediato, ou seja, uma melhor qualidade de vida, para si e para a família, qualidade esta que por vários e/ou diferentes motivos lhes fora negada e/ou tirada, como já apontado anteriormente. Procuram a escola almejando alcançarem melhores possibilidades de emprego, sendo a EJA uma oportunidade para isso. Portanto, o primeiro desafio para o docente da EJA é saber como aliar o desenvolvimento de uma visão crítica ao mesmo tempo em que os educandos estão buscando sua inserção no mercado de trabalho, quando o principal objetivo de retorno dessa população à escola é a busca para ampliação de conhecimentos para conseguir emprego ou uma posição favorável, mas acima de tudo, a manutenção no trabalho atual. Logo, é imprescindível pensar a educação articulada ao mundo do trabalho.

Assim, pode-se dizer que o ensino para esse tipo de público dá com mais assertividade quando voltada a Geografia Crítica, a fim de facilitar o entendimento trazendo informações da realidade vivida por eles.

Segundo Oliveira (2000), a criação de uma escola comprometida com a transformação da sociedade, ao contrário da ordem vigente, requer uma pedagogia que recrie os valores submersos em nossa ordem social, como objetivos explícitos de uma igualdade nova proposta educacional; uma nova proposta permita fazer uma reformulação dos conceitos científicos, não mais na ótica da dominação, mas naquela que propõe uma história viva do homem e de sua criação.

Neste caminho, é que educador e educando devem estar relacionados e neste sentido, buscar uma compreensão de si e da realidade como algo concreto, que é criado e recriado no cotidiano.

“É, pois necessário compreender que educar é um processo que engloba objetivação, como faces de uma mesma moeda. Nessa relação, professor e aluno representam pólos dinâmicos que se completam, justamente pela sua diversidade. Só assim é possível uma prática transformadora em busca do novo; não de um novo abstrato que se coloca acima dos sujeitos, mas de um novo enquanto possibilidade de vir a ser. (OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO.1998, p. 12).

2.3 A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é conhecida como uma educação de resgate e preparação de Jovens e Adultos que em sua maioria já estão no mercado de trabalho, mas buscam melhorar suas condições profissionais. Portanto, a preparação do docente também é de fundamental importância, pois é preciso qualificação para atender as particularidades da EJA. O professor é quem inicialmente detém o conhecimento, e sua função é ser o intermediador, facilitando a aprendizagem dos conteúdos passados em sala, que muitas vezes em consequência da falta de preparação, pode não estar condizente com as reais necessidades dos educandos, fato que pode gerar insegurança e insatisfação com os alunos da EJA, resultando em evasões ou descrédito nos programas de Educação.

Esse deslocamento foi reforçado pelas novas Diretrizes de Bases da Educação Nacional, na LDB (Lei nº 9.394/96), que confere maior responsabilidade aos Municípios, coerente com a Constituição Federal de 1988. No que diz respeito ao Ensino Fundamental, informa os fundamentos em relação aos profissionais da educação, especifica que esses têm que atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica. Sendo assim, é reconhecida a necessidade de preparação ao docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos indica que:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (MISNISTÉRIO DA ESDUCAÇÃO).

É de fundamental importância o reconhecimento de que o tempo e forma de aprendizagem para Jovens e Adultos são diferentes, tanto pela formação psíquica e cognitiva já amadurecida, quanto pela responsabilidade social. Isto significa reconhecer que os adultos, em função do já-vivido, têm modelos de mundo, estratégias de compreensão de fatos e de avaliação de valores densamente constituídos, de forma que toda nova incorporação conduz a compreensões mais amplas e, eventualmente, difíceis de realizarem. (MISNISTÉRIO DA ESDUCAÇÃO).

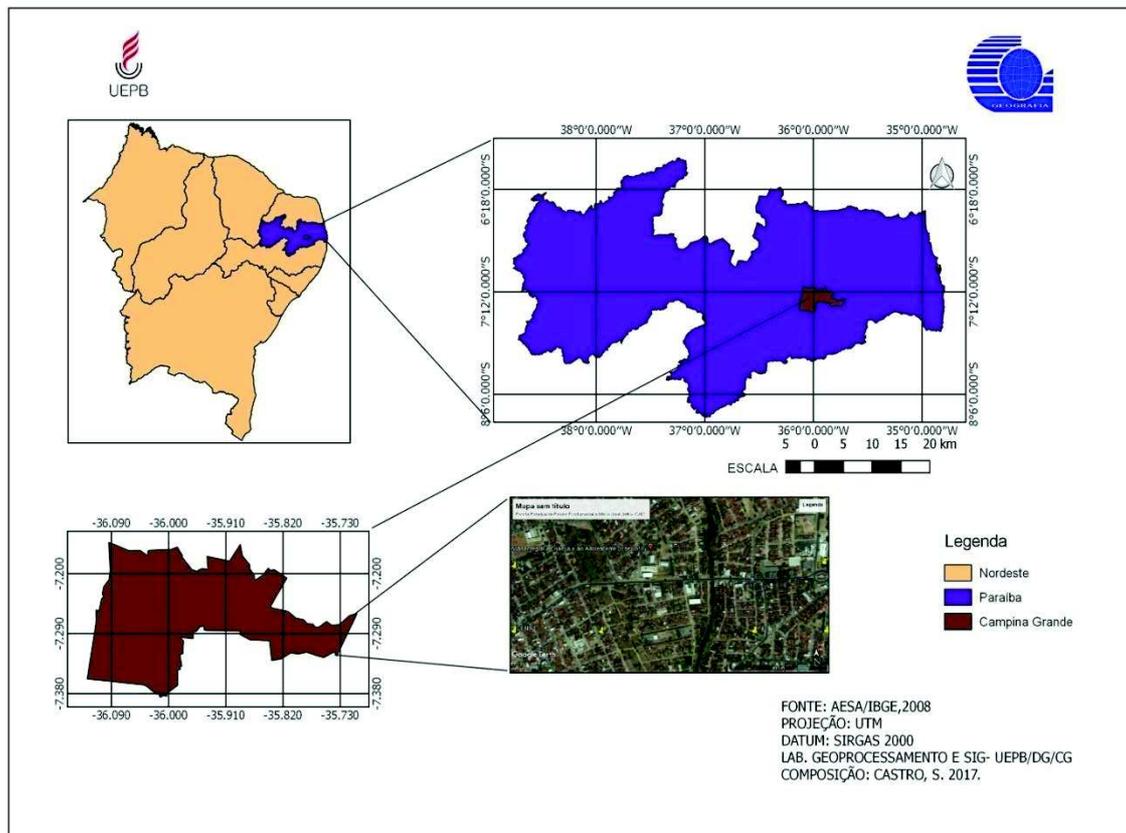
Por tanto, é preciso que não exista somente material didático voltado para turmas de Jovens e Adultos, mas também a preparação do docente, que em sala irá colocar em prática seus conhecimentos, interagindo diretamente com os alunos, a fim de transformá-los em cidadãos críticos e reflexivos para que possam interagir de forma participativa perante a sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CAMPO DE ESTUDO

Os estudos foram feitos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Joffily-CAIC em duas turmas do ensino médio da EJA 2º ano A e 3º ano B, situada no bairro das Malvinas, na Cidade de Campina Grande-PB (Figura 1).

Figura 1- Mapa de localização da escola Ensino Fundamental e Médio José Joffily- CAIC bairro das Malvinas, na cidade de Campina Grande- PB.



Fonte: Sabrina Mirelly Castro Cabral, 2017.

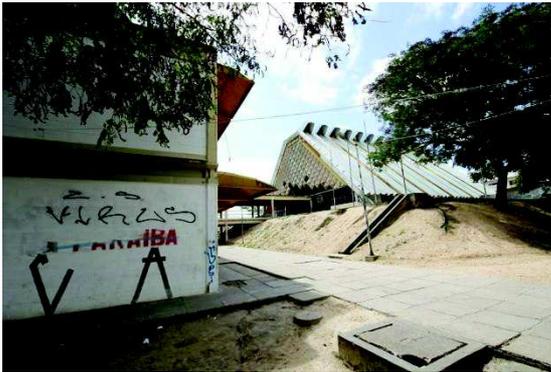
Através de entrevista com o, até então, atual diretor da escola, foi informado que possui 472 alunos matriculados, nos turnos manhã, tarde e noite. Os alunos que frequentam a escola são em maioria das localidades: Malvinas, Cruzeiro e dos Conjuntos: Rocha Cavalcante e Cinza. A escola desenvolve alguns projetos temáticos, dentre eles o Projeto Prima, que é subsidiado pelo Governo Federal e incentiva os jovens e adolescentes a despertarem o conhecimento pela música, e um Projeto sobre reciclagem. Também possui Projeto Político Pedagógico e já ganhou dois prêmios, Mestres da Educação e Escola de Valor por três vezes consecutivas.

Foi falado também sobre a estrutura física da escola, que foi construída pelo Governo Federal na década de 1990 em todo país, em modelos padrão, e logo foram entregues aos Governos Estaduais. Esse projeto, além de escola também tinha inicialmente o projeto de funcionar junto com a creche, mas há pouco tempo foram separados e a creche foi repassada para administração do município.

A escola (Figura 2,3,4 e 5) possui banheiros masculino, feminino e dos professores. Cozinha com espaço para as refeições. Duas caixas d'água. Biblioteca, Laboratórios de

Robótica e Informática e um Auditório. Também é importante destacar que a escola já ofereceu aos seus alunos serviços de saúde, como Médico Clínico Geral, Assistente Social, Psicólogo e Dentista, tendo disponível no momento só o trabalho do Psicólogo, pois falta material para realizar os outros atendimentos. Possui também quadra poliesportiva, que no momento encontra-se em péssimo estado de conservação, por degradação dos próprios alunos e vândalos do bairro.

Figura 2-Entrada da Escola.



Fonte: Página CAIC José Joffily no Facebook.

Figura 3- Sala de aula turno da manhã.



Fonte: Página CAIC José Joffily no Facebook.

Figura 4- Sala de Informática e Vídeo.



Fonte: Página CAIC José Joffily no Facebook

Figura 5- Auditório.



Fonte: Página CAIC José Joffily no Facebook.

3.2 OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO

A observação de estágio teve início no dia 13 de Março de 2017, na turma do 2º ano A, sobre a presença dos colegas de Curso Eliane Fernanda e Kleiton Oliveira, que também estavam estagiando na mesma Escola, e percorreu até o final do mês seguinte. Os encontros eram todas as segundas- feiras das 20h45min às 21h30min.

A turma observada tinha em média 20 alunos, com faixa etária entre 18a 45 anos de idade (Gráfico 1). Inicialmente pode-se observar que a turma estava agitada, os alunos

mostravam-se impacientes, principalmente pelo horário das aulas que eram as últimas da noite, e por ser uma turma de EJA a maioria já se mostravam fadigados, muitos deles vinham direto do trabalho, então a todo o momento foi colocado em prática a empatia e paciência para ultrapassar essa barreira.

Nas semanas seguintes as aulas passaram a começar a partir das 20h já que a turma possuía aula vaga. Quando já estavam adaptados aos professores e sua metodologia, mostrava-se mais focados nos assuntos abordados e sempre cooperando com as atividades, que traziam o tema mais próximo possível do cotidiano dos alunos, o que se mostrou de suma importância, pois essa é uma didática que consegue “fisgar” a atenção, além de facilitar a aprendizagem.

Ao todo, foram observadas cinco aulas, e o que mais chamava a atenção é que mesmo sem a possibilidade de algum recurso didático, além do livro e imagens do mesmo, aulas foram muito proveitosas, sempre estimulando o pensamento crítico dos alunos. Apenas uma vez foi possível ministrar em um âmbito diferenciado, na sala de vídeo, que ainda assim possuía recursos tecnológicos precários e não oferecia o mínimo de conforto para os alunos

Como a turma em geral era composta por pessoas mais maduras, quase 100% das aulas foram proveitosas, pôde-se adentrar mais profundamente nos assuntos, não se limitando somente as informações do livro, pois eles já possuem um senso crítico aguçado, onde se é preciso fazer somente o direcionamento correto.

As aulas da intervenção ocorriam no horário das 19h às 20h30min todas as quartas-feiras na turma do 3º ano B, com início no dia 22/03/2017 e sendo finalizada no dia 19/04/2017, ao todo foram cinco aulas ministradas.

Diferente da turma que estava sendo observada, não houve problemas com horários, já que as aulas eram sempre as primeiras da noite, porém a evasão dessa turma mostrava-se maior. Na lista de alunos entregue pela professora havia 22 nomes matriculados, mas nas aulas só estavam presentes cerca de 10 a 14 alunos. A professora responsável pela turma informou que essa evasão era normal, alguns alunos estavam sempre presentes na escola, mas não assistiam às aulas, outros apareciam uma vez ou outra e tinham os que acabavam abandonando os estudos mais uma vez.

Inicialmente a maior preocupação era preparar aulas que deixassem os alunos a vontade para mostrar suas opiniões e ao mesmo tempo fizesse com que eles se interessassem pelo componente, para que não houvesse um número maior de evasão nas semanas do estágio.

As aulas foram preparadas segundo o livro didático e os capítulos dados pela professora, para que não fugisse do cronograma da escola. Então, além dos temas trazidos no livro, eram levadas informações de atualidades que todos provavelmente tinham conhecimento, para que pudessemos fazer comparações do livro com a realidade dos próprios alunos. Também foram feitas algumas dinâmicas com temas sorteados em sala e atividades que proporcionava conhecer melhor a Geografia de forma lúdica. Dessa forma consegui-se prendê-los as aulas, pois como dito anteriormente, por se tratar de turmas EJA, a didática que será abordado os temas tem que ser o mais perto da realidade possível, já que a maioria está presente nas aulas depois de um dia de trabalho, e muitos deles estão sem estudar a anos, dessa forma deve-se facilitar o entendimento e ter paciência para construir essa casa de informações tijolo por tijolo.

A turma era pequena, mas muito participativa, mostravam-se animados em tudo que foi proposto, e mesmo tentando realizar aulas mais dinâmicas sem uso de tecnologias, que a escola não disponha, o uso do livro é freqüente entre os alunos, e todos eles possuem. O livro didático ainda é muito usado nas escolas da rede pública. Muitos professores alegam a falta de recursos ou alternativas, como cópia ou retroprojeto. Schafferet al. (2012) afirma que “nas escolas o livro didático ainda é o centro das aulas, bem como a voz do professor e a passividade do aluno.”

A falta e/ou inadequação de recursos didáticos têm sido apontadas como destaques entre os sérios problemas enfrentados na Educação de Jovens e Adultos. É sabido que, dentre os recursos utilizados nas salas de aula, o livro didático (LD) é um dos que exerce maior influência na prática de ensino brasileira (Brasil, 2002). Por essa razão, é importante refletir sobre a qualidade do material que tem sido levado para as salas de aula da EJA.

Além dos recursos existem outros desafios a serem superados, estão entre eles os de cunho estrutural, relacionados à condição da educação no Brasil, que não é prioritária, o que faz com que os equipamentos disponíveis em seus laboratórios, muitas vezes, já estejam superados ou não tenham funcionalidade, como conexão com a internet, por exemplo.

Adicionalmente, em escala local, tem que gerenciar os problemas advindos da esfera social que, em muitos casos, representam graves problemas, como é o caso da violência, dos roubos de equipamentos, dentre outros, que geram um clima de insegurança, e muitas vezes, se torna um obstáculo ao trabalho dos professores.

3.3 PERFIL DOS EDUCANDOS

O gráfico 1 apresenta a faixa etária dos educandos, por se tratar de turmas EJA são idades diversificadas. Os alunos entre 18 e 20 anos representam 20%; Entre 21 e 23 anos 40%; Entre 24 e 35 anos 10%; Entre 36 e 43 anos 10%; e entre 44 e 60 anos representam 10% do total.

Gráfico 1- Faixa Etária

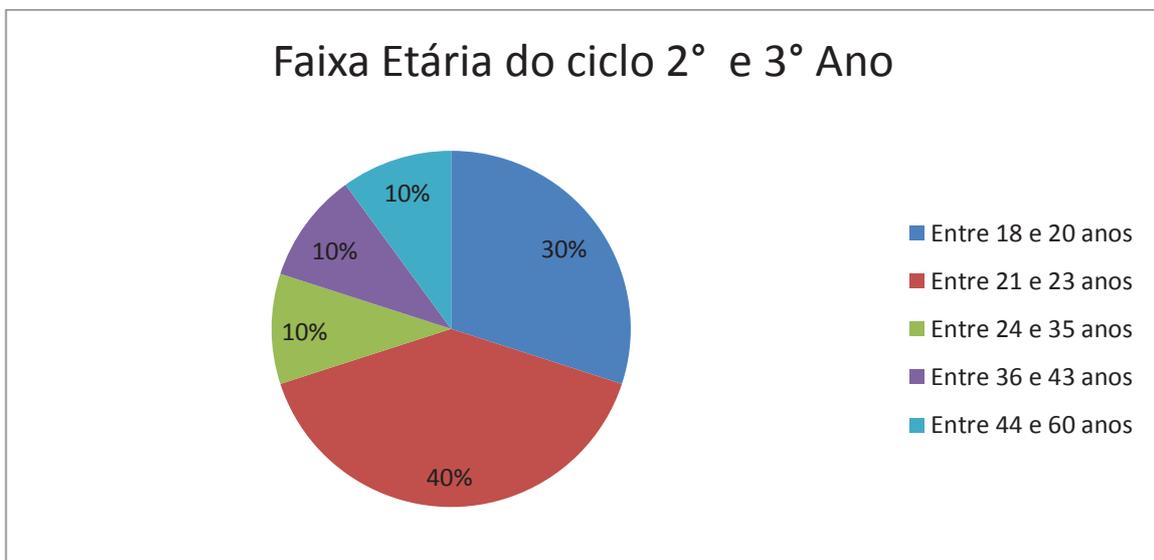
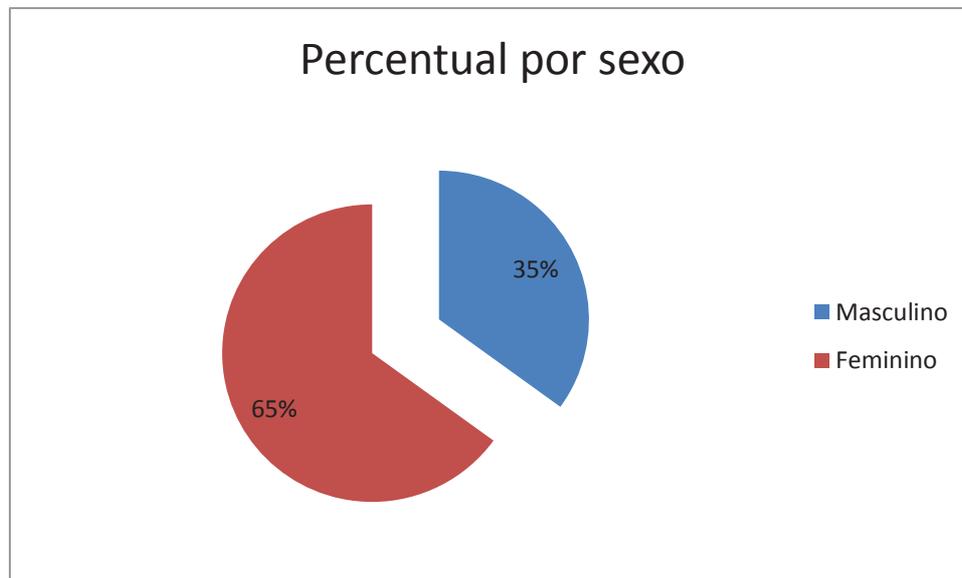


Gráfico 1: Idade dos alunos do Ciclo 2° e 3° Ano da E. E. E. F. M. CAIC JOSÉ JOFFILY – Bairro das Malvinas – Campina Grande, PB. **Fonte:** Pesquisa direta.

As turmas de EJA são compostas por alunos que estão fora da faixa etária escolar. Esta modalidade foi criada para atender pessoas que por algum motivo, seja ele social ou não, desistiram de concluir os estudos. São alunos que por vários motivos começaram a estudar mais tarde, foram reprovados em anos anteriores ou trancaram a matrícula para se dedicar a outras funções.

O gráfico 2 mostra a análise de perfil dos alunos dividida por gênero, somando as duas turmas, foi analisado que são compostas em sua maioria por mulheres, somando um total 65% e 35% por homens . As idades variam entre 18 a 60 anos como mostrado no gráfico 1.

Gráfico 2- Análise por gênero

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Quando questionados sobre quais os motivos lhes levaram a desistir dos estudos, a maioria justificou não ter condições de se manter na escola na época, 80% das mulheres alegaram que casaram e tiveram filhos muito cedo, o que acabou inserindo-as precocemente no mercado de trabalho, por outras vezes o próprio cuidado com a casa e família não lhes deram a chance de retomar mais cedo os estudos. Apenas a faixa etária entre 18 e 24 anos não indicou os mesmos motivos, também não foi respondido no questionário qual seria.

Os homens alegaram motivos similares, casamento, filhos cedo, cuidados com a família e início precoce no mercado de trabalho, 25% dos alunos responderam não ter tido a oportunidade de frequentar a escola quando mais jovem por falta de oportunidade, esses vieram de cidades circunvizinhas, onde anos atrás o acesso a estudos eram mais difíceis, sendo muito comum quando ainda criança largarem a escola, ou nunca frequentá-la, para cuidar das terras com família na Zona Rural.

No que se diz respeito a interesse de alguma formação de curso superior, somente metade respondeu que pretende ingressar em alguma universidade posteriormente, sendo esses os alunos entre 18 e 36 anos, os outros respondentes informaram que desejam apenas terminar o ensino médio para buscar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

3.4 METODOLÓGIA DE ENSINO PARA EJA

A EJA por si só já é considerada um ensino singular, com características próprias. Jovens e Adultos não podem ser tratados como crianças, e procuram a escola buscando uma certificação que supostamente irá lhe colocar em uma posição melhor no mercado de trabalho, tendo assim seu lugar na sociedade garantido. É compreendida como uma modalidade da educação básica, tanto do ensino fundamental como do médio, necessitando de uma atenção às suas particularidades e, conseqüentemente, também a formação docente. O art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394), de 20 de dezembro de 1996, quando esclarece os fundamentos em relação aos profissionais da educação, especifica que esses fundamentos têm que atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica. Portanto, se reconhece a necessidade de uma preparação mais específica ao docente que pretende lecionar na EJA, inclusive nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos que indica que:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000, p.56).

Ainda assim, são poucas as instituições brasileiras que oferecem tal formação, ficando responsáveis pelas turmas, professores de educação básica, que muitas vezes não sabem lidar com a complexidade do ensino.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Joffily- CAIC a professora responsável pelas turmas na qual foi feita a pesquisa de ensino da Geografia para EJA, é do ensino regular e não possui nenhuma preparação a parte para este tipo de modalidade, além da sua própria experiência. A mesma ensina a essa modalidade EJA há alguns anos e sabe conduzir as turmas, tentando driblar as adversidades enfrentadas pelos docentes do ensino público, pois além da formação adequada para o docente, é preciso também que seja fornecido o material adequado para esse tipo de turma.

No caso do material didático, também não foi observado diferença entre a do ensino EJA e a do ensino regular, os livros utilizados são os mesmos, e outros tipos de materiais, como cópias e o uso da tecnologia é difícil, a escola disponibilize retroprojeto e sala de

vídeo, porém nem sempre o equipamento está apto para uso, e a sala de vídeo não oferece conforto para os alunos, embora ainda seja utilizada.

É importante destacar a importância do docente quando se diz respeito ao método de ensino aprendizagem, embora sejam enfrentados todos os tipos de adversidades, pode-se ressaltar que os professores atuantes exercem seus papéis brilhantemente, mesmo com a falta de material adequado, os alunos não deixam de ter aulas dinâmicas, e principalmente com qualidade e domínio do assunto. Foi observado que as turmas são bastante atuantes na disciplina de Geografia, graças ao empenho dos professores regentes, não deixando a desejar no seu entendimento, mostrando evolução crítica, problematizando o cotidiano a partir da espacialidade, como foi proposto nas aulas.

Assim sendo, foi observado que a EJA em sua prática, ainda não atua como ensino de resgate para jovens e adultos como deveria, por parte do governo, deixando a desejar desde a estrutura física da escola, preparação adequada dos docentes, até elaboração adequada de materiais didáticos voltados exclusivamente para esses tipos de turmas, ressaltando apenas o esforço da própria escola em fornecer uma formação de qualidade para esses alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação está em constante mudança, às necessidades e anseios dos educandos também, elas precisam ser entendidas e sanadas de acordo com suas especificidades. O educador como promotor do conhecimento deve facilitar a aprendizagem e encontrar soluções para driblar os velhos e novos problemas. Sendo assim, notou-se a importância da troca de experiências para a formação continuada do profissional da modalidade de ensino estudado, a EJA, que lida com particularidades pouco comuns em turmas do ensino regular.

A EJA é um programa do Governo Federal que visa oferecer o Ensino Fundamental e Médio para pessoas que já passaram da idade escolar e que não tiveram oportunidade de estudar anteriormente. Dentro do ensino da Geografia, foi observado se essa modalidade realmente promove um processo de ensino e aprendizagem, preparando o público envolvido para atuar criticamente na sociedade da qual faz parte ou somente apresentam conteúdos comuns que não são garantia de resgate.

O estudo revela que a proposta da EJA tem sido efetiva em alguns pontos, porém o índice de satisfação dos docentes e educandos ainda são baixos. Eles sugerem a continuidade do programa, pois já conseguem atuar de maneira significativa na sociedade, mas pedem adequação tanto do material didático fornecido, quanto na capacitação dos profissionais.

A realização do estágio e pesquisa permitiu uma observação mais profunda ao ensino da Geografia na EJA, o Estágio Supervisionado é somente uma experimentação e que devido às circunstâncias, principalmente em relação ao tempo e ao grau de envolvimento dos estagiários, alguns métodos mais interessantes para se trabalhar nessa modalidade, como o Estudo do Meio, por exemplo, não puderam ser aplicadas, mas a construção deste artigo permitiu refletir a respeito das possibilidades de práticas futuras.

Por fim, pode-se concluir que embora haja dificuldades na educação EJA, ainda sim é um método de resgate e inclusão eficaz, ressaltando que dada à complexidade da modalidade, deve-se ter uma maior atenção por parte das políticas públicas, fazendo com que a aprendizagem ultrapasse os “muros” das escolas, garantindo o lugar na sociedade da qual fazem parte esses Jovens e Adultos.

**TEACHING OF THE GEOGRAPHY FOR GROUPS OF THE SECONDARY
EDUCATION EJA IN THE SCHOOL E. E. F. M. CAIC JOSÉ JOFFILY – CAMPINA
GRANDE - PB**

CABRAL, Sabrina Mirelly

ABSTRACT

Currently, Youth and Adults Education is a pedagogical challenge for both teachers and managers. In addition, this article aimed to analyze the effectiveness of its education on the Supervised Internship IV vision in the teaching of Geography, supported in two high school classes at the State School of Elementary and Secondary Education José Joffily - CAIC, in Campina Grande city of Paraíba. The purpose of this analysis was to understand and identify the application of the teaching methodology in Geography and whether practices were created for the specificities of the target public, or whether they are the same ones used in traditional teaching, which is based on the regular education characteristics. We verified whether there was really a promotion of a teaching and learning process that prepared the public involved to act critically in its society, being able to transform it, or if they present only common practices and contents that are not guarantee of redemption of learning for these youth and adults. For that, a descriptive exploratory study was carried out with a quali-quantitative method, through

observation and intervention, as well as the application of questionnaires in the classes, Teaching Directorate and Teacher for better analytical results. It can be concluded that although there are difficulties in education YAE, yet it is a method of redemption and effective inclusion, emphasizing that, given the complexity of the sport, you must have a greater attention on the part of public policies, so that the learning beyond the "walls" of schools, ensuring your place in society which form part of these young people and adults.

Key words: EJA; Education; Teaching-apprenticeship; Geography.

REFERÊNCIAS

O LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): **Ferramenta para certificação ou para um processo de ensino e aprendizagem significativo?**

Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26721/26721.PDFXXvmi>> Acesso em: 16 de Ago. 2017.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA MEMÓRIA CONTEMPORÂNEA.

Disponível: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859por.pdf>> Acesso em: 11 de Set. 2017.

MACHADO, Vanessa Caroline. MATTOS, Mayara. **Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos.**Disponível em:<<http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/ARTIGO-Vanessa-e-Mayra.pdf>> Acesso em: 07 de Nov. 2017.

SOARES, Maria Lúcia Amorim. **Reinventando o Ensino da Geografia.**1994.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; BRABANT, Jean-MICHEL; VERSENTINI, José Willian; VLASH, Vânia Rubia Farias; SANTOS, Douglas; CARVALHO, Marcos Bernardino; MORAES, Antonio Carlos Robert; WETTSTEIN, Germán. **Para onde vai o ensino da Geografia?** 7. ed. São Paulo, 1998. 12 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social.**6 ed. São Paulo, 2008.

Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em 08 de Nov. 2017..

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**<<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 02/12/2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
ESTUDANTE: SABRINA MIRELLY CASTRO CABRAL
ORIENTADOR (A):

MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO PARA ESTUDANTES DA
MODALIDADE EJA

- 1) Idade: _____
- 2) Sexo: ()Feminino ()Masculino
- 3) Gosta de estudar Geografia? () Sim ()Não
- 4) Pretende ingressar em uma universidade futuramente?
() Sim ()Não
- 5) Possui trabalho remunerado? () Sim ()Não
- 6) Possui filhos? () Sim ()Não
- 7) Mora no mesmo bairro da escola ou em outro bairro?
() Sim ()Não
- 8) Já abandonou os estudos ou parou de estudar por algum motivo?
() Sim ()Não

Se sim, Justifique:

- 9) Já foi reprovado? () Sim ()Não
- 10) Quais os motivos de ter procurado a Educação de Jovens e Adultos para dar continuidade aos estudos?

Obrigada!